

CoimbraMaisFuturo
Associação de Desenvolvimento Local

Plano de Atividades
e
Orçamento para 2016

1,2/4P

Índice

I – INTRODUÇÃO.....	3
II – ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E ANÁLISE SWOT.....	5
<i>Território, Produtos e Recursos</i>	5
<i>População</i>	5
<i>Economia: Setor Primário</i>	6
<i>Economia: Setor Secundário</i>	7
<i>Economia: Setor Terciário</i>	7
<i>Qualidade de Vida</i>	8
<i>Análise SWOT</i>	8
III – ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	9
<i>Enquadramento</i>	9
<i>Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) "PACTO COIMBRA 2020"</i>	12
<i>Estratégia de Cooperação</i>	18
<i>Articulação da EDL com a EIDT da Região de Coimbra e a RIS 3 Centro</i>	18
<i>Modelo de Governação</i>	21
IV – PLANO DE ATIVIDADES - ANO 2016.....	22
IV – ORÇAMENTO - ANO 2016.....	37
<i>Despesas - Previsão</i>	37
<i>Receitas - Previsão</i>	39
V – ANEXOS.....	40
ANEXO I – ESTRUTURA FINANCEIRA DLBC / PACTO COIMBRA 2020.....	41

I – Introdução

12/4P

Ao configurar novas formas de participação e de descentralização das decisões, a abordagem LEADER, promoveu o exercício mais pleno da cidadania e portanto da democracia, criando um espaço de maior corresponsabilização e comprometimento dos cidadãos no seu desenvolvimento. A aposta na promoção da capacitação das pessoas, das comunidades e dos territórios, transformou esta abordagem num modelo mais inclusivo e mais eficaz na prossecução de objetivos de desenvolvimento local.

Neste modelo percussor de metodologias inovadoras, as "pessoas" constituíram-se como um aspeto central da intervenção, e o território, a plataforma que enquadra os caminhos e as opções de quem o habita. Os planos de desenvolvimento produzidos no contexto da participação de agentes privados e públicos, da área económica, social e cultural, geraram, ao longo de mais de 25 anos, iniciativas com maior aderência aos territórios e com resultados relevantes para as populações locais.

Em 2013, os regulamentos comunitários consagram a figura do Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) como uma metodologia de excelência baseada no sucesso da abordagem LEADER. De facto, esta metodologia assente em parcerias locais diversificadas mas estruturadas em torno de estratégias de desenvolvimento definidas e executadas localmente e, em alinhamento com a estratégia "Europa 2020", pode constituir-se como um importante instrumento de combate à crise e de apoio à consolidação das economias locais.

3

A criação da CoimbraMaisFuturo (CMF) como Associação de Desenvolvimento Local e Grupo de Ação Local, insere-se neste contexto e, dá expressão aos objetivos de diversas entidades locais, em suprir a ausência de uma organização desta natureza no território do concelho de Coimbra.

Por se constituir como o primeiro Plano de Atividades que se apresenta a seguir à aprovação da Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) e ao reconhecimento da CoimbraMaisFuturo como Grupo de Ação Local (GAL), optou-se por integrar neste documento, para além da proposta de atividades, propriamente dita, um enquadramento territorial e respetiva análise SWOT, a apresentação da estratégia "PACTO COIMBRA 2020", a estratégia de intervenção ao nível da Cooperação, a articulação da EDL com a EIDT da Região de Coimbra e a RIS 3 Centro e o modelo de governação que suporta todo o processo de gestão e decisão associado à intervenção DLBC.

A estruturação das atividades para o ano de 2016 que se apresentam no ponto quatro, segue em alinhamento com o que se encontra definido na Estratégia de Desenvolvimento Local "PACTO Coimbra 2020" aprovado pela Assembleia Geral da CMF em julho de 2015 e pela Comissão de Avaliação DLBC que integra as Autoridades de Gestão dos PO Regionais mas também a Autoridade de Gestão do PDR 2020. A estabilização das linhas de intervenção para o ano de 2016, contou também com os contributos que os

associados fizeram chegar à CMF. Importa, também, referir de que só no decorrer do ano de 2016 se foram reunindo as condições mínimas e necessárias para a definição do Plano de Atividades para o ano em causa, razão pela qual este só é apresentado no mês de abril.

do
IFAP

As atividades propostas para o ano de 2016, refletem um período muito particular na atividade da associação por nele confluírem atividades de preparação e lançamento da CMF (instalação logística e de funcionamento geral), com iniciativas associadas à execução da Estratégia de Desenvolvimento, como o plano de comunicação, o trabalho em rede, a qualificação, o aprofundamento do conhecimento do território, a construção de candidaturas a diferentes programas e, com especial enfoque, o arranque das linhas de financiamento LEADER/DLBC que a associação vai gerir no território.

A proposta que se apresenta neste Plano, centra-se em doze atividades, sendo que cada uma delas contribui, com diferentes níveis de intensidade, para os objetivos traçados na Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL). No entanto, é possível concluir que este será um ano muito centrado no eixo cinco relativo à "promoção, à animação, à cooperação, ao trabalho em rede e à integração urbano-rural" e no eixo um relativo à "dinamização económica dos recursos naturais e produtivos".

Para um melhor entendimento, optou-se por apresentar cada atividade com uma informação diversa assente nos seguintes tópicos: enquadramento da EDL; objetivos; descrição; público – alvo; calendário de execução; parceiros; articulação com outras atividades; recursos e dotação.

4

De forma a salvaguardar um funcionamento regular e estável da associação, a Direção equaciona ainda, a hipótese de solicitar um adiantamento ao IFAP, no contexto do que os regulamentos europeus e nacionais preveem para as medidas de apoio ao funcionamento dos Grupos de Ação Local.

Ao nível do orçamento importa referir de que os custos associados à execução do plano de Atividades no ano de 2016, ascendem aos 180.012€. Estas despesas encontram-se enquadrados nas receitas previstas e já estabilizadas, oriundas da ajuda pública do FEADER à CMF enquanto Grupo de Ação Local e das quotas dos associados num valor global de 211.732€. Preveem-se, ainda, receitas previsionais não passíveis de contabilização neste documento, providas de donativos para apoio específico a algumas iniciativas e também receitas de alguns programas aos quais a associação apresentou ou irá apresentar candidaturas.

A Direção

CoimbraMaisFuturo, abril de 2016

Q
RAP

II – Enquadramento Territorial e Análise SWOT

A zona de intervenção (ZI) da CMF abrange toda a área administrativa do concelho de Coimbra, compreendendo as suas 18 freguesias, correspondendo a uma área total de 319,41 km² e uma população residente e presente de 143.396 e 143.425 pessoas, respetivamente, e a uma densidade populacional de 448,55 habitantes por km².

Localizada na Região Centro, a ZI integra a NUT III Região de Coimbra, encontrando-se plenamente integrada na área de intervenção da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.

Território, Produtos e Recursos

Quanto ao solo, verifica-se a seguinte ocupação no concelho: uma extensa área florestal (12.237ha-39%); área agrícola (8.755ha – 28%); meios seminaturais -14,26%; espaço urbano (11,75%); áreas artificiais (4,7%) e as superfícies com água - 1,68%.

A mancha florestal encontra-se distribuída por todo o concelho de Coimbra, ocupando a maior parte de 14 das 18 freguesias do concelho de Coimbra, com exceção das freguesias de S. João do Campo, S. Silvestre e a União de Freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela, que apresentam maior representatividade de área agrícola e da União de Freguesias de Coimbra que, apesar de apresentar uma maior ocupação urbana, abrange ainda uma área agrícola onde se localizam alguns arrozais do Baixo Mondego e algumas manchas florestais com significado nacional (Choupal).

O rio Mondego destaca-se como o principal elemento natural caracterizador do concelho que, conjuntamente com o Ceira e os seus afluentes, contribuem para criar uma vasta planície aluvial, os campos do Mondego, que lhe confere um elevado potencial agrícola.

Ao nível da produção agrícola, destacam-se os cereais (milho e arroz), as hortícolas, a batata, os viveiros de árvores de fruto e a vinha. Como produtos certificados temos a Carne Marinhoa (DOP), o Arroz Carolino do Baixo Mondego (IGP), os vinhos Beira Atlântico (IGP) e Bairrada (DOP).

Existe uma forte tradição ao nível do artesanato (Falança de Coimbra, Cerâmica de Coimbra, Ferro Forjado de Coimbra, Guitarra de Coimbra, Tapeçaria de Almagruês) e da doçaria conventual (Anjeplados do Convento de Santa Clara; Amufada do Convento de Sant'Ana de Coimbra; Cavacas Altas de Coimbra; Calastes de Santa Clara; Confeitos de Sant'Ana de Coimbra; Escarpiadas de Coimbra; Pastéis de Santa Clara; Suspiros de Coimbra e as Talhadas de Príncipe do Mosteiro de Celas de Coimbra).

O património natural e cultural existente no concelho divide-se em 4 grandes tipologias: património arqueológico; património urbanístico; património edificado; património paisagístico (paisagem do Mondego e margens de encostas alcantiladas). Destaque para a ZPE e SIC do Paúl de Arzila (Rede Natura 2000); Reserva Natural do Paúl de Arzila e as Matas Nacionais do Choupal e de Vale de Canas.

População

Em 2021, residiam no concelho de Coimbra 143.396 habitantes, dos quais 53% são mulheres, que tendencialmente apresentam habilitações mais elevadas que os homens nos escalões etários mais jovens e habilitações mais baixas nas faixas etárias mais elevadas.

A variação populacional nos anos 2001-2021 no concelho é de -3,40%. Os grupos etários dos 0-14 e dos 15-24 anos apresentam a maior diminuição (-10,75% e -17,96%) e, em contrapartida, o grupo dos habitantes com mais de 65 anos registam o maior aumento (20,20%), refletindo uma clara tendência

para o envelhecimento populacional. O grupo dos 25-64 anos, apresenta uma variação positiva de 0,35%, face a 2001.

As freguesias que demonstrarem um maior decréscimo populacional no último período censitário foram a União de Freguesias de Coimbra e Santo António dos Olivais, verificando-se, no entanto, algum poder de atração e fixação da população nas freguesias periurbanas e rurais.

Atendendo à estrutura populacional, destacam-se os seguintes indicadores: a idade média da população tem vindo a registar um claro aumento ao longo dos últimos 3 períodos censitários, passando de 36,75 anos em 1991, para 39,95 anos em 2001 e 43,4 anos em 2011; também o índice de dependência total verificou um aumento, passado de 43,6 em 2001 para 48,2 em 2011, mas verificando-se uma diminuição do índice de dependência de jovens (de 19,8 em 2001 para 18,4 em 2011) e um aumento no índice de dependência de idosos (de 23,7 em 2001 para 29,8 em 2011); o índice de envelhecimento em Coimbra revela um panorama preocupante, transitando de 119,5 em 2001 para 161,4 em 2011 (sendo que nas mulheres este índice ascende a 193,7); por contraponto, verifica-se uma preocupante redução no índice de renovação da população em idade ativa que em 2001 era de 144,4 e em 2011 era de 88,51 (sendo que também aqui as mulheres apresentam um valor inferior ao dos homens, de 83,39 e 94,55, respetivamente).

A população agrícola no concelho de Coimbra em 2009 era de 5.281 pessoas, das quais 46% mulheres. Comparativamente com a população registada em 1999 (8.789 pessoas) e 1989 (13.853 pessoas), verifica-se uma clara tendência para o seu decréscimo verificando-se uma variação negativa de -39,9 no período 1999-2009 e de -36,6 entre 1989-1999.

Economia: Setor Primário

O território do concelho de Coimbra é marcado pelo uso dominante da floresta (39% do território), com predomínio do pinheiro bravo e eucalipto, seguido pelos usos associados à agricultura (29%).

Destacam-se como limitações à produção florestal, a falta de ordenamento e gestão; a falta de manutenção, limpeza e prevenção de incêndios; o absentismo por parte dos proprietários; a ausência de registos na matriz predial e a inexistência de organizações florestais.

Apesar da sua dimensão territorial, o setor primário constitui o setor de atividade com menor representatividade no concelho de Coimbra, com pouca expressão ao nível da empregabilidade, reduzindo-se a atividades ligadas à agricultura, silvicultura, pecuária e apicultura, geralmente numa lógica de autoconsumo e de complemento dos rendimentos familiares, sendo que em 91% das explorações agrícolas a fonte de rendimento do agregado familiar tinha principalmente origem exterior à exploração.

A estrutura produtiva agrícola revela um predomínio de explorações de tipo familiar, de dimensão reduzida, pouco rentáveis e gendas numa perspetiva de autoconsumo ou de mercado de proximidade.

Como principais problemáticas sentidas no setor agrícola, destaca-se a incipiente estrutura organizativa; a falta de serviços de assistência técnica; a idade avançada dos proprietários, o seu baixo nível de escolaridade e de formação profissional; e baixa empregabilidade, predominando o trabalho a tempo parcial, frequentemente com carácter sazonal ou pontual.

Verifica-se uma diminuição de 38% da área agrícola entre 1990-2007, acompanhada da diminuição do n.º de explorações agrícolas de 1999 (2.754) para 2009 (1.942). Entre 1999 e 2009, verificou-se no entanto o aumento da dimensão média das explorações, de 3,74 ha para 4 ha e um aumento da superfície agrícola por exploração, passando de 2,4 ha para 2,7ha.

A população agrícola no concelho de Coimbra totaliza em 2009, 5.281 pessoas, das quais 46% mulheres; apenas 3% são produtoras agrícolas, enquanto 89% ocupam o lugar de conjugue ou outro membro da família e dos dirigentes das explorações agrícolas apenas 17% são mulheres.

A mão-de-obra agrícola, que em 2009, era constituída por 4.655 pessoas, na sua maioria (95%) consistia em mão de obra familiar, e desta 73% trabalhavam apenas em tempo parcial. Já a mão-de-obra não familiar (5%) apresenta maioritariamente um regime de trabalho a tempo completo (87%). Na mão de obra agrícola permanente, 55% são mulheres, na sua maioria (62%) com idades compreendidas entre os 25-54 anos, a trabalhar a tempo completo (89%).

No período 2007-2013, o concelho demonstrou algum dinamismo na área agrícola, com a concretização de projetos de instalação de jovens agricultores (45 projetos dos quais 8 foram apresentados por mulheres) e investimentos de pequena dimensão (24 projetos, dos quais 6 foram apresentados por mulheres). Contudo, atendendo à dimensão e potencial agrícola do concelho, estes valores denotam ainda uma muito fraca mobilidade do território para a atividade agrícola, pelo que este constitui uma área com grande potencial de crescimento.

Economia: Setor Secundário

Em 2014 estavam sediadas em Coimbra 18.200 empresas, das 70,4% empresas individuais e as restantes 29,6% eram sociedades.

Das 18.200 empresas, 9987,3% empregavam menos de 10 pessoas, havendo apenas 8 empresas com mais de 250 pessoas ao serviço, refletindo uma estrutura empresarial maioritariamente composta por empresas individuais e de pequena dimensão.

A evolução das variáveis, tanto dos estabelecimentos, como do pessoal ao serviço, entre 2011 e 2014, permite constatar uma dinâmica empresarial também pouco positiva, em que exista pouca criação de emprego e de novas unidades. A taxa de sobrevivência das empresas nascidas 2 anos antes é de 51,29%, naquela período, tendo diminuído o n.º de empresas de 19 993 (2011) para 19 103 (2012).

Por contraponto, as atividades que revelaram maior dinamismo, foram a atividade de saúde humana e apoio social (20%) e alojamento, restauração e similares (20%). Nos outros setores de atividade destacam-se, pela evolução negativa, as atividades de consultadoria, científica, técnica e similares (-10%); a construção (-20%); o comércio por grosso e a retalho (-15%) e a educação (-10%).

Em termos de pessoal ao serviço, quase todas as atividades registaram uma evolução negativa.

No concelho existem vários equipamentos de acolhimento empresarial: Parque Empresarial de Eiras; Parque Industrial de Taveiro; IParque; Instituto Pedro Nunes e centros de investigação e estudo que constituem mais-valias do território a potenciar.

Economia: Setor Terciário

Nas atividades comerciais, predominam os estabelecimentos (comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos e outros bens e serviços), com destaque para os serviços de saúde humana. Com alguma representação temos a indústria transformadora, a construção e obras públicas e a atividade industrial. A estrutura empresarial é débil, proliferando microempresas com mão-de-obra pouco qualificada.

Em termos de alojamento turístico, em 2013, estão contabilizados, no INE, 21 equipamentos hoteleiros (13 hotéis) e uma capacidade de alojamento de 2 600 pessoas. De uma forma geral, trata-se de uma

oferta qualificada, marcada pelo predomínio dos hotéis. A repartição da capacidade de alojamento é desigual no território, sendo mais representativa na cidade.

Este território possui 1280 artesãos (30 reconhecidos) e 33 Unidades Produtivas Artesanais que empregam cerca de 130 pessoas.

Qualidade de Vida

A rede escolar concelhia abrange todos os níveis de ensino e em 2013/2014 contava com 63 escolas EB1, 35 Jardins de Infância, 6 agrupamentos de escolas, 8 estabelecimentos públicos de Ensino Secundário; 3 estabelecimentos de ensino superior público, 1 universidade com 8 faculdades e 1 Instituto Politécnico com 6 Escolas Superiores. Existem ainda 44 estabelecimentos do Ensino Básico e Secundário, privado e cooperativo e 29 creches e JI da rede privada e solidária.

Na área da Saúde, o concelho de Coimbra destaca-se pelo ensino superior e pelos 4 hospitais centrais, 4 hospitais privados, 6 Centros de Saúde e 22 extensões.

Verifica-se a existência de uma rede alargada de valências (apoio à 1ª infância, à 3ª idade, à população com deficiência e apoio à família e à comunidade), no entanto, existem ainda carências nas respostas de apoio à 1ª infância e ao idoso. Na ZI existem 29 creches, 21 centros de dia e 9 lares de idosos.

Na ZI existem 375 equipamentos desportivos, e uma diversificada oferta desportiva, mas verificam-se de forma geral baixos índices de participação da população.

No domínio da cultura, o concelho de Coimbra tem 12 bibliotecas, 39 museus e 9 salas de espetáculos e conta com uma agenda diversificada de atividades culturais e de animação, pese embora, também aqui se verifique uma reduzida participação da população.

Análise SWOT

Em jeito de súpula, apresenta-se, uma análise SWOT com a qual se pretende contribuir para uma leitura analítica das dinâmicas relativas aos processos locais de desenvolvimento. Importa notar de que esta grelha foi construída tendo por base a leitura feita do território contextualizado nas balizas LEADER/DLBC que orientam a construção da Estratégia de Desenvolvimento Local.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
- Localização geoestratégica e acessibilidade (região e país) - Potencial crescente de fixação populacional em freguesias rurais - Rede de escolas em todos os níveis de ensino, incluindo um polo universitário - Centros de investigação e espaços de acolhimento empresarial - Oferta de equipamentos e infraestruturas culturais, associativos, recreativos e desportivos - Potencial de crescimento da dimensão média das explorações agrícolas - Condições de excelência do Vale do Mondego para a hortifruticultura - Integração na Rota do Vinho da Bairrada - Produtos certificados ou com potencial de certificação - Forte tradição de artesanato e de doçaria conventual - Oferta turística com potencial de atração	- Envelhecimento populacional - Aumento da população desempregada, (jovem e qualificada) - Baixa escolaridade e falta de formação profissional da população agrícola - Fragilidade e subaproveitamento da articulação rural-urbano - Reduzida empregabilidade no sector primário - Ausência de ordenamento florestal - Problemas estruturais e organizacionais na produção, transformação e comercialização de produtos agrícolas - Atráfio da produção e do comércio local pelos aglomerados comerciais - Insuficiente ligação do sistema de ensino superior e dos centros de investigação com o tecido empresarial em particular à agricultura - Fraco dinamismo e organização dos setores empresarial e industrial

D
RFP

• Vasto património natural, cultural e histórico, classificado e não classificado • Oferta diversificada de atividades culturais e de animação • Forte potencial na articulação rural-urbano	• Fragilidade na organização e oferta do produto turístico • Fraca aderência do território às dinâmicas culturais e desportivas
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Inclusão do território na abordagem LEADER • Constituição de uma parceria LEADER/DLBC • Políticas europeias e nacionais com enfoque no crescimento económico, no empreendedorismo, na criação de emprego, na I&D, e na economia verde • Projeto de emparcelamento e Plano de Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego • Reordenamento de espaços florestais e agrícolas • Valorização no mercado das produções agroalimentares de qualidade e das aquisições em circuito curto • Potencial de empreendedorismo em diversas dimensões (económica, social, associativa, jovem) • Potencial multiplicador de certas atividades primárias (Vinho, cereais, viveiros, agropecuária) • Potencial de certificação de produtos agroalimentares e de artesanato	• Atual conjuntura financeira e económica • Tendências demográficas problemáticas (índices de dependência, taxa de natalidade) • Escassez de emprego • Especificidade do mercado de trabalho no setor agrícola (descoincidência entre a oferta e a procura) • Êxodo de população para o estrangeiro, particularmente da população mais jovem e com maiores qualificações • Risco de incêndios decorrente do abandono da floresta e da ausência de manutenção, limpeza e acessibilidades • Concorrência de produtos das grandes cadeias comerciais • Complexidade burocrática e carga fiscal à atividade de pequena dimensão, particularmente na agricultura

III - Estratégia de Desenvolvimento Local

Enquadramento

A EDL da CMF está ancorada num conjunto de elementos que resultam do diagnóstico e da análise SWOT dando expressão e fundamento a um objetivo geral construído no contexto da parceria - "Concretização de um Pacto para o Desenvolvimento Sustentável e Coesão Territorial" - e que incorpore as áreas de intervenção organizadas por eixos estratégicos, envolvendo a dinamização económica dos recursos naturais e produtivos, as questões da educação, formação e empreendedorismo para a empregabilidade, a promoção da inovação e da coesão social e territorial, a qualificação urbano/ambiental e condições de vida e a animação, promoção, cooperação, trabalho em rede e da integração urbano-rural. A construção desta EDL teve, ainda por referência, as perspetivas de desenvolvimento definidas no Acordo de Parceria e, por sequência nos restantes instrumentos de programação nacionais como os Programas Operacionais Temáticos e Regionais e, ainda a EIDT da CIM da Região de Coimbra.

Nesta EDL vertente DLBC, assume grande importância a dinamização de um espaço rural com muito potencial agrícola e de produtos locais mas que vive à "sombra" de um polo urbano forte, do qual muito pouco beneficia. Por esta razão as questões de coesão territorial assim como da articulação rural-urbano ganham uma dimensão significativa. Por outro lado, a necessidade de fixar jovens qualificados gerando oportunidades de emprego ou, proporcionando-lhes a criação do próprio emprego, assumem também uma centralidade relevante. Outro aspeto central, será a transferência de conhecimento dos "centros de

b
RFP

investigação e saber" localizados no núcleo urbano para as dinâmicas que se pretendem gerar no espaço rural. Surgam, também, com interesse as matérias relativas ao património histórico-cultural e ao natural.

Em termos de recursos, estamos perante uma EDL que perspetiva o financiamento DLBC, completada por outros instrumentos financeiros dos FEEI e, também, com recursos do próprio território que, resultam exatamente da mobilização dos atores locais para os processos de desenvolvimento. Esta última componente é fundamental, numa fase de escassez de recursos e, em que impera a necessidade de se repensar a utilização e vocação de alguns equipamentos. Importe, também, aqui referir a utilização do recurso "conhecimento" do qual o território rural da CMF pouco tem beneficiado. De facto, prevê-se que alguns dos objetivos estratégicos equacionados, serão concretizados pela mobilização dos diversos parceiros e atores.

Considerando que a CMF irá ter acesso pela primeira vez a este instrumento específico de intervenção no território, assumem grande preponderância a experiência significativa que a maioria dos parceiros detêm como entidades beneficiárias e/ou gestoras de fundos públicos, relevando também, aqui o modelo de governação e animação territorial adotado. Considera-se, mesmo, que a assunção da EDL por parte dos parceiros, assim como o seu envolvimento ativo na implementação, constituem aspetos essenciais no sucesso e alcance dos resultados esperados. Por esta mesma razão o modelo de envolvimento dos atores do território, consignado na organização de plataformas temáticas, irá permitir alcançar de forma mais eficaz os objetivos definidos, alavancando, também a capacidade criativa e a inovação que resulta da interação dos agentes. Estamos em crer que teremos uma EDL dinâmica geradora de outras iniciativas para além das que agora são equacionadas.

10

Pressupostos à construção da EDL

A construção da EDL da CMF seguiu um percurso que teve em consideração um conjunto de fundamentos e pressupostos, que passamos a expor:

- 1) A necessidade de inverter uma tendência persistente de uma insuficiente articulação entre duas realidades muito fortes neste território: uma dimensão rural assente num espaço com grande potencial agrícola e florestal e uma dimensão urbana muito marcada pela presença de importantes serviços públicos, de um ensino superior de renome internacional e um património de elevado valor e reconhecimento. A componente rural (16 freguesias; 291,8 Km²; 90.489 habitantes), surge neste contexto, de forma marginal não ganhando centralidade nos diversos instrumentos de política;
- 2) O conhecimento aprofundado que os parceiros da CMF detêm sobre o território de intervenção, alguns deles com intervenção em áreas muito relevantes definidas na EDL;
- 3) O conhecimento dos resultados de outras abordagens LEADER em territórios próximos aos da CMF que permitiu aferir aspetos críticos e alguns valores padrão relevantes e o alcance de algumas medidas;
- 4) A EDL e os objetivos estratégicos definidos;
- 5) As estatísticas sobre dimensões importantes da EDL (nº de explorações, nº de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, nº de desempregados inscritos nos centros de emprego; etc.);

5) A regulamentação DLBC e as definições aí inscritas (limites máximos e mínimos de investimento a apoiar e taxas de cofinanciamento;

Handwritten signature and initials:
RAP

Desafios e Fatores Críticos de Sucesso

A CMF assume como grandes **desafios estratégicos** da sua intervenção na vertente DLBC:

- A estruturação e consolidação de estratégias de coesão territorial numa lógica de articulação da dimensão rural e urbana do concelho de Coimbra;
- A valorização económica e sustentável dos ativos do território, com particular incidência para a agricultura e o setor agroalimentar;
- A inovação e a transferência de conhecimento;
- A promoção sustentável do emprego;
- O envolvimento e mobilização da população jovem;
- A capacitação e articulação das organizações do território;
- E o modelo de governação para a execução da EDL com uma clara aposta na mobilização e envolvimento dos agentes do território.

Como principais **Fatores Críticos de Sucesso** para a implementação da EDL destacam-se:

- A adoção da EDL e dos seus desafios pelos parceiros;
- A capacidade de articulação e mobilização de recursos dos parceiros e outros agentes do território em torno da estratégia definida;
- A dimensão financeira da EDL a ser contratualizada no contexto do LEADER/DLBC;
- A atual conjuntura financeira e económica e o seu impacto na economia rural;
- Os processos de intensificação tecnológica e o efeito negativo na criação e manutenção de emprego;
- A emigração da população mais jovem e com maiores qualificações;
- A forte presença no território de grandes áreas comerciais e da dinâmicas de comercialização de circuitos longos;
- A complexidade burocrática e carga fiscal aplicada às atividades de pequena dimensão, particularmente na agricultura e na agroindústria (CCP, licenciamento, ASAE, etc.);
- A execução de alguns objetivos estratégicos da EDL através da mobilização de outras tipologias de apoio (PO temáticos e PO Centro, Outros);
- A simplificação e flexibilidade da regulamentação específica aplicável ao DLBC para que seja ajustada às especificidades de cada território LEADER/DLBC e à natureza dos seus principais beneficiários;
- A autonomia do GAL na definição e ajustamento de algumas regras de operacionalização (p.e. prazos de abertura, duração e dotação dos concursos, avisos para públicos/setores específicos, elegibilidades, critérios de seleção e respetiva ponderação, critérios de majoração das taxas de apoio), consideradas determinantes para a boa aplicação das medidas de financiamento, sendo igualmente, relevante para a prossecução das metas e resultados identificados;

- A capacidade de autofinanciamento dos proponentes, nomeadamente dos desempregados;
- O acesso e mecanismos financeiros ajustados às necessidades dos beneficiários em contexto de candidatura/execução (autofinanciamento, adiantamentos, seguros e garantias bancárias, etc.), matéria que se poderá vir a revelar determinante no sucesso de algumas das medidas, dado o perfil de beneficiários a que se destinam;
- A existência de outros apoios à criação de empresas por desempregados (nomeadamente do IEFP), mais vantajosas e com menos exigências financeiras.

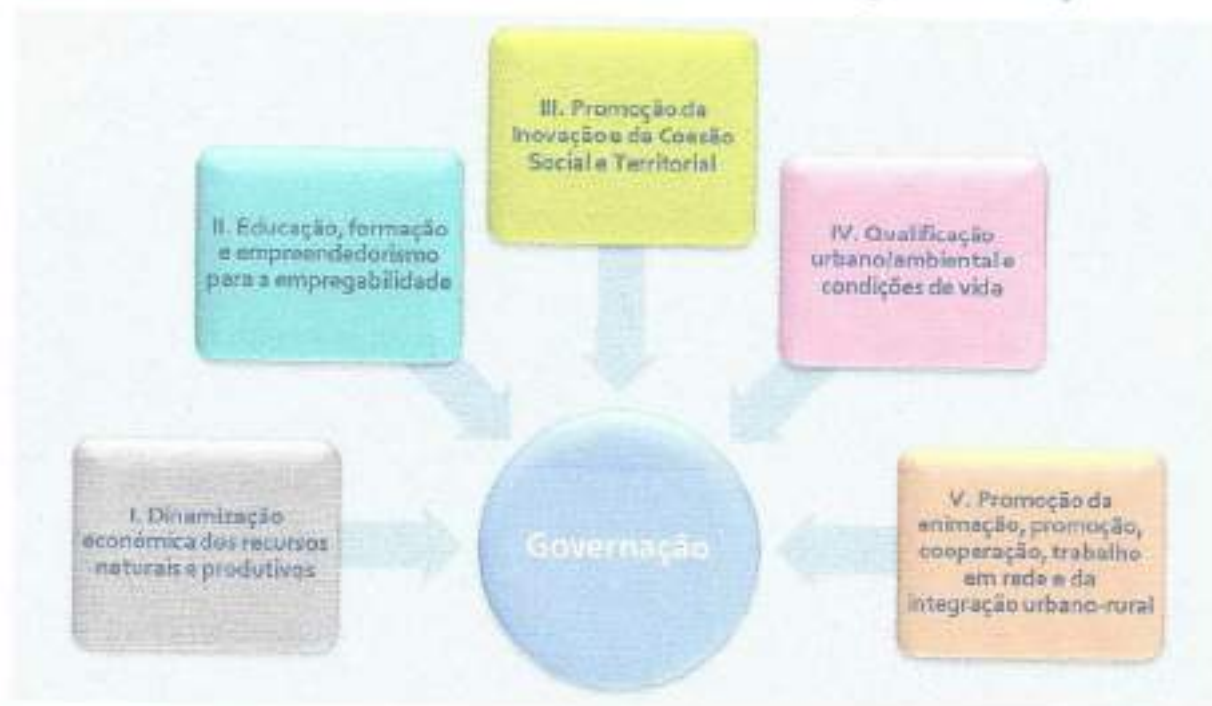
RAIP

Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) "PACTO COIMBRA 2020"

A Estratégia de Desenvolvimento Local da CMF, designada de "PACTO COIMBRA 2020", incorpora um conjunto diversificado de áreas de intervenção, organizadas em cinco eixos estratégicos que concorram para um modelo de governação assente na mobilização e envolvimento dos agentes do território.

A EDL construída em parceria no contexto da CMF, pretende responder aos desafios que se colocam no contexto do Portugal 2020 e à complexidade das dinâmicas específicas dos espaços rurais, assumindo como objetivo geral a "Concretização de um Pacto para o Desenvolvimento Sustentável e Coesão Territorial".

Figura 1 – PACTO COIMBRA 2020 - Esquema relacional entre os eixos estratégicos e a Governação



Cada um dos eixos estratégicos encontra-se desagregado por objetivos específicos onde se enquadrará toda a atividade dinamizada pela CMF até 2020.

Para cada um dos 5 eixos estratégicos identificados, apresentam-se em seguida os respetivos objetivos estratégicos, a articulação com o diagnóstico/análise SWOT, a vocação DLBC.

EIXO I. DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA DOS RECURSOS NATURAIS E PRODUTIVOS

Objetivos Específicos:

1. Promover a agricultura, o setor agroalimentar e os produtos locais de qualidade;
2. Incentivar a diversificação das explorações agrícolas;
3. Promover o desenvolvimento sustentado da floresta;
4. Dinamizar o complexo de atividades de turismo, desporto e lazer;
5. Dinamizar os serviços de proximidade e o comércio local;
6. Promover as indústrias criativas e culturais;
7. Promover a organização produtiva e comercial dos setores;
8. Dinamizar e apoiar a iniciativa empreendedora

Articulação com o diagnóstico/análise SWOT:

Este eixo foi construído para responder a problemáticas identificadas: reduzida empregabilidade no setor primário; ausência de ordenamento florestal; problemas estruturais e organizacionais no setor agrícola; atrofiamiento da produção e do comércio local pelos aglomerados comerciais; insuficiente ligação do sistema de ensino superior e dos centros de investigação com o tecido empresarial em particular à agricultura; fraco dinamismo e organização dos setores empresarial e industrial e fragilidade na organização e oferta do produto turístico. Pontos fortes identificados: potencial crescente de fixação populacional em freguesias rurais; centros de investigação e espaços de acolhimento empresarial; potencial de crescimento da dimensão média das explorações agrícolas; condições de excelência do Vale do Mondego para a hortifruticultura; integração na Rota do Vinho da Bairrada; produtos certificados ou com potencial de certificação; forte tradição de artesanato e de docaria conventual e oferta turística com potencial de atração. Destacam-se as seguintes oportunidades: projeto de emparcelamento e Plano de Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego; reordenamento de espaços florestais e agrícolas; valorização no mercado das produções agroalimentares de qualidade e das aquisições em circuito curto; potencial de empreendedorismo em diversas dimensões; potencial multiplicador de certas atividades primárias; potencial de certificação de produtos agroalimentares e de artesanato.

13

Voceção DLBC:

Este eixo apresenta um particular alinhamento com as tipologias de investimento definidas tanto ao nível do PDR (Pequenos investimentos nas explorações agrícolas; Pequenos investimentos na transformação e comercialização; Diversificação de atividades na exploração; Cadeias curtas e mercados locais; Promoção de produtos de qualidade locais) como ao nível do POR Centro (Projetos de investimento para a expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios; Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho).

II. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E EMPREENDEDORISMO PARA A EMPREGABILIDADE

Objetivos Específicos:

9. Qualificação Escolar e Profissional dos Ativos Empregados e Desempregados;

10. Promover a qualificação e a capacitação das organizações para o empreendedorismo, a inovação, a investigação e sustentabilidade;
11. Promover a empregabilidade no território;
12. Promover formação para o desenvolvimento

Handwritten signature/initials: RAP

Articulação com o diagnóstico/análise SWOT:

Problemáticas identificadas: envelhecimento populacional; do aumento da população desempregada; (jovem e qualificada); da baixa escolaridade e falta de formação profissional da população agrícola; da insuficiente ligação do sistema de ensino superior e dos centros de investigação com o tecido empresarial em particular à agricultura. Pontos fortes e oportunidades identificadas: rede de escolas em todos os níveis de ensino, incluindo um pólo universitário; centros de investigação e espaços de acolhimento empresarial

Vocação DLBC:

O objetivo específico com mais alinhamento com as tipologias DLBC é o "11. Promover a empregabilidade no território" que, poderá ter um melhor enquadramento no POR Centro se existir o entendimento por parte da A.G. em acomodar o apoio à contratação. Os restantes objetivos não encontram financiamento nas tipologias de investimento definidas. Para superar este constrangimento, a parceria definiu uma atuação no sentido de encontrar soluções para dar um melhor enquadramento a este eixo, apostando-se, desde já, em articulações com alguns dos parceiros.

EIXO III. PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO E DA COESÃO SOCIAL E TERRITORIAL

24

Objetivos Específicos:

13. Reforçar a organização em rede de equipamentos e valências sociais;
14. Promover a igualdade de oportunidades, a conciliação da vida familiar e a igualdade de género;
15. Promover a inovação, a inclusão social e a cidadania ativa;
16. Promover as redes colaborativas e participativas;
17. Dinamizar o associativismo e o voluntariado local;
18. Promover os fundos circulares;
19. Promover o envolvimento e compromisso dos jovens nas dinâmicas locais de desenvolvimento

Articulação com o diagnóstico/análise SWOT:

Problemáticas identificadas: envelhecimento populacional; da fragilidade e subaproveitamento da articulação rural-urbano; do aumento da população desempregada, (jovem e qualificada); da baixa escolaridade e falta de formação profissional da população agrícola; da fragilidade e subaproveitamento da articulação rural-urbano e da fraca aderência do território às dinâmicas culturais e desportivas. Pontos fortes identificados (oferta de equipamentos e infraestruturas culturais, associativos, recreativos e desportivos; vasto património natural, cultural e histórico oferta diversificada de atividades culturais e de animação, forte potencial na articulação rural-urbano) e algumas oportunidades como a inclusão do território na abordagem LEADER e a constituição de uma parceria LEADER/DLBC.

Vocação DLBC:

Este eixo, poderá ter dificuldades em ter enquadramento na abordagem LEADER/DLBC. A CMF apresentou a proposta de criação de uma medida de intervenção "Dinamizar o associativismo e promover a inovação social" no âmbito do PDR 2020. Antevê-se, também, que possam vir a ser desenvolvidas algumas linhas de atuação com o apoio da componente de animação da medida de funcionamento LEADER.

24P

EIXO IV. QUALIFICAÇÃO URBANO/AMBIENTAL E CONDIÇÕES DE VIDA

Objetivos Específicos:

20. Promover a preservação, conservação e valorização do património natural e cultural;
21. Promover a renovação dos centros rurais e urbanos;
22. Promover a qualificação, renovação e dinamização de equipamentos e infraestruturas;
23. Promover a investigação, educação e promoção ambiental;
24. Promover a valorização, consolidação e reforço das dinâmicas culturais instaladas;
25. Promover a eficiência energética e sustentabilidade ambiental;
26. Promover uma mobilidade sustentável

Articulação com o diagnóstico/análise SWOT:

Problemáticas identificadas: fragilidade na organização e oferta do produto turístico e da fraca aderência do território às dinâmicas culturais e desportivas. Pontos fortes e oportunidades identificadas: oferta de equipamentos e infraestruturas culturais, associativos, recreativos e desportivos; oferta turística com potencial de atração; vasto património natural, cultural e histórico e oferta diversificada de atividades culturais e de animação

25

Voceção DLBC:

Este eixo apresenta um objetivo específico com uma relação mais direta com as tipologias DLBC nomeadamente do FEADER (Renovação de aldeias) e do FEDER (Proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultural e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação de Áreas Classificadas, bem como outras áreas associadas à conservação de recursos naturais...).

EIXO V. PROMOÇÃO DA ANIMAÇÃO, PROMOÇÃO, COOPERAÇÃO, TRABALHO EM REDE E DA INTEGRAÇÃO URBANO-RURAL

Objetivos Específicos:

27. Promover a transferência de conhecimentos na área da investigação, inovação e internacionalização para o tecido empresarial local;
28. Promover a atuação concertada e integrada entre agentes locais;
29. Dinamizar iniciativas de cooperação intra e inter-regional e internacionalização em áreas interesse para o território;
30. Dinamizar iniciativas de animação no território visando o fomento da identidade local e a atratividade do público urbano;

3a. Promover e divulgar o território e os seus recursos em contexto regional, nacional e internacional

6
RFP

Articulação com o diagnóstico/análise SWOT:

Problemáticas identificadas: fragilidade e subaproveitamento da articulação rural-urbano; insuficiente ligação do sistema de ensino superior e dos centros de investigação com o tecido empresarial em particular à agricultura; fraco dinamismo e organização dos setores empresarial e industrial; fragilidade na organização e oferta do produto turístico e fraca aderência do território às dinâmicas culturais e desportivas. Pontos fortes e oportunidades identificadas: rede de escolas em todos os níveis de ensino, incluindo um pólo universitário; centros de investigação e espaços de acolhimento empresarial; oferta de equipamentos e infraestruturas culturais, associativos, recreativos e desportivos e forte potencial na articulação rural-urbano.

Vocação DLBC:

Este eixo, poderá ter dificuldades em ter enquadramento na abordagem LEADER/DLBC. Prevê-se que possam vir a ser desenvolvidas algumas linhas de atuação com o apoio da componente de animação da medida de funcionamento LEADER e da cooperação.

Para uma melhor compreensão desta Estratégia apresentamos, na página seguinte, um esquema que apresenta de forma sintética os Eixos Estratégicos, decompostos em Objetivos Específicos:

Síntese da Estratégia de Desenvolvimento Local

Figura 2 – PACTO COIMBRA 2020 – Objetivos específicos por Eixo Estratégico

EIXOS ESTRATÉGICOS		OBJETIVOS ESPECÍFICOS
GOVERNAÇÃO	I. Dinamização económica dos recursos naturais e produtivos	1. Promover a agricultura, o setor agroalimentar e os produtos locais de qualidade 2. Incentivar a diversificação das explorações agrícolas 3. Promover o desenvolvimento sustentado da floresta 4. Dinamizar o complexo de atividades de turismo, desporto e lazer 5. Dinamizar os serviços de proximidade e o comércio local 6. Promover as indústrias criativas e culturais 7. Promover a organização produtiva e comercial dos setores 8. Dinamizar e apoiar a iniciativa empreendedora
	II. Educação, formação e empreendedorismo para a empregabilidade	9. Qualificação Escolar e Profissional dos Ativos Empregados e Desempregados 10. Promover a qualificação e a capacitação das organizações para o empreendedorismo, a inovação, a investigação e sustentabilidade 11. Promover a empregabilidade no território 12. Promover a formação para o desenvolvimento
	III. Promoção da Inovação e da Coesão Social e Territorial	13. Reforçar a organização em rede de equipamentos e valências sociais 14. Promover a igualdade de oportunidades, a conciliação da vida familiar e a igualdade de género 15. Promover a inovação, a inclusão social e a cidadania ativa 16. Promover as redes colaborativas e participativas 17. Dinamizar o associativismo e o voluntariado local 18. Promover os fundos circulares 19. Promover o envolvimento e compromisso dos jovens nas dinâmicas locais de desenvolvimento
	IV. Qualificação urbano/ ambiental e condições de vida	20. Promover a preservação, conservação e valorização do património natural e cultural 21. Promover a renovação dos centros rurais e urbanos 22. Promover a qualificação, renovação e dinamização de equipamentos e infraestruturas 23. Promover a investigação, educação e promoção ambiental 24. Promover a valorização, consolidação e reforço das dinâmicas culturais instaladas 25. Promover a eficiência energética e sustentabilidade ambiental 26. Promover uma mobilidade sustentável
	V. Promoção da animação, promoção, cooperação, trabalho em rede e da integração rural-urbano	27. Promover a transferência de conhecimentos na área da investigação, inovação e internacionalização para o tecido empresarial local (agricultura, agroalimentar, indústria, etc.) 28. Promover a atuação concertada e integrada entre agentes locais 29. Dinamizar iniciativas de cooperação intra e inter-regional e internacionalização em áreas interesse para o território 30. Dinamizar iniciativas de animação no território visando o fomento da identidade local e a atratividade do público urbano 31. Promover e divulgar o território e os seus recursos em contexto regional, nacional e internacional

REFP

Estratégia de Cooperação

O trabalho de cooperação assumirá, durante o próximo período de programação, um papel fundamental na atuação da CMF, permitindo, por um lado, a afirmação da abordagem LEADER no seio do seu território de intervenção, através da mobilização e envolvimento da parceria e dos demais agentes locais em processos de reflexão, aprendizagem e capitalização de conhecimentos e experiências ao nível do desenvolvimento rural.

Por outro lado, a cooperação constituir-se-á como o veículo privilegiado para a afirmação do território DLBC em contexto nacional e internacional, quer através da exportação de recursos e serviços existentes (consolidados e/ou com potencial de crescimento e replicação), quer através da qualificação e capacitação das organizações e do território. Pretende-se assim fomentar a partilha e troca de experiências e boas práticas; a transferência de conhecimentos e de instrumentos metodológicos e pedagógicos; a replicação de iniciativas e projetos dinamizados com sucesso e a concretização de intervenções conjuntas e integradas em áreas temáticas, problemáticas e ou de interesse emergente, comuns aos territórios rurais.

Neste sentido, a CMF identificou as seguintes áreas de atuação no que respeita à cooperação:

1. Cooperação de proximidade, atendendo a temáticas de convergência com os territórios DLBC vizinhos, por forma a potenciar a criação de escala e valor acrescentado a alguns recursos do território tais como: Baixo Mondego, Rota do Vinho da Bairrada, doçaria conventual/ gastronomia, redes colaborativas, circuitos curtos e outros.
2. Cooperação temática, quer interterritorial quer transnacional (européia, PALOP, CPLP, internacional), incidindo sobre áreas de atuação consideradas problemáticas ou pertinentes para o fomento do crescimento inteligente, verde e inclusivo do território DLBC. Através de trabalhos preparatórios, foram sendo identificadas algumas das áreas temáticas a desenvolver: recursos hídricos; recursos florestais; produtos locais; novos formatos de agricultura; exportação de produtos e serviços (particularmente junto das comunidades portuguesas emigrantes); internacionalização de empresas; dinâmicas de trabalho com jovens.
3. Cooperação de capacitação institucional, nomeadamente através da associação da CMF (novo GAL) ao trabalho em rede que já vem sendo desenvolvido por outros GAL, com mais experiência de trabalho a nível regional e nacional, tendo em vista a sua capacitação e a dos seus técnicos sobre dinâmicas e ferramentas de trabalho ao nível da gestão e acompanhamento da iniciativa LEADER.

Através da concretização de alguns contactos preliminares com GAL pré existentes, foram identificados alguns projetos dos anteriores períodos de programação como pertinentes ao envolvimento do GAL CMF. Neste contexto e perante a possibilidade da sua continuidade no atual período de programação foram identificados os seguintes: "Cooperar em Português" (projeto transnacional de cooperação com PALOP e CPLP), "Região Solidária" (projeto inter-regional de promoção do envolvimento das crianças e jovens em iniciativas de educação/formação, cidadania e empreendedorismo), "PROVE" (potenciação do circuitos curtos de comercialização de produtos agrícolas).

Articulação da EDL com a EIDT da Região de Coimbra e a RIS 3 Centro

A articulação com os FEEI constitui uma orientação transversal a toda a programação que no contexto da EDL proposta pela CMF assume características diferenciadas de outros mecanismos de programação, atendendo à dimensão específica do LEADER/DLBC.

12/11/2020

- Trata-se de um instrumento definido no contexto das instituições europeias que permite que entidades privadas se configurem como Organismos Intermediários;
- Trata-se de uma abordagem multi-fundos que no caso do FEADER (PDR2020) apresenta uma matriz de tipologias de intervenção de âmbito nacional mas, no contexto do FSE e do FEDER assume abordagens regionais associadas aos Programas Operacionais por NUT II;
- Trata-se de um instrumento para o qual o Acordo de Parceria definiu uma orientação de alinhamento com as EIDT das NUT III que no caso da CMF é a CIM Região de Coimbra.

A propósito deste último ponto, releva fazer uma reflexão sobre a articulação entre a EDL da CMF e a estratégia de desenvolvimento territorial desenvolvida pela CIM da Região de Coimbra, cujo território de abrangência inclui o concelho de Coimbra, onde atua a CMF. Na sua EIDT, a CIM Região de Coimbra identificou três áreas de intervenção prioritárias com as quais exista uma clara correspondência ao nível dos objetivos estratégicos que a CMF definiu, como poderemos ver, partindo para tal da EIDT da CIM de Coimbra:

- **EIDT/CIM COIMBRA - Valorização e Gestão dos Recursos Endógenos** – correspondência com a CMF: I. Dinamização económica dos recursos naturais e produtivos;
- **EIDT/CIM COIMBRA - Inovação, Capital Humano e Coesão e Inclusão Social** – correspondência com a CMF: II. Educação, formação e empreendedorismo para a empregabilidade e III. Promoção da Inovação e da Coesão Social e Territorial;
- **EIDT/CIM COIMBRA - Rede Urbana e Estruturação do Território e Rede de Governação e Eficiência da Administração** – correspondência com a CMF: IV. Qualificação urbano/ambiental e condições de vida e V. Promoção da animação, promoção, cooperação, trabalho em rede e da integração urbano-rural e Governação.

19

Podemos aprofundar este nível de articulação com um outro exercício, estabelecendo para tal e, entre cada um dos objetivos estratégicos definidos pela CMF uma relação com as iniciativas estruturantes da EIDT da Região de Coimbra, para este efeito apresentam-se, também, os principais pontos de correspondência:

- **I. Dinamização económica dos recursos naturais e produtivos** – alinhamento com a EIDT Região de Coimbra: Proteção, qualificação, valorização e ordenamento dos recursos ambientais, agrícolas e florestais; Qualificação das atividades em meio rural e valorização dos produtos endógenos; Região de Coimbra, destino turístico; Região de Coimbra, pólo de inovação e I&DT; Promoção de novos modelos competitivos, da internacionalização do tecido empresarial e da criação de emprego
- **II. Educação, formação e empreendedorismo para a empregabilidade** – alinhamento com a EIDT Região de Coimbra: Qualificação das atividades em meio rural e valorização dos produtos endógenos; Região de Coimbra, destino turístico; Inclusão social, equidade no acesso aos serviços públicos e redução da pobreza (Apoio a o empreendedorismo e à criação do próprio emprego)
- **III. Promoção da Inovação e da Coesão Social e Territorial** – alinhamento com a EIDT Região de Coimbra: Inclusão social, equidade no acesso aos serviços públicos e redução da pobreza.
- **IV. Qualificação urbano/ambiental e condições de vida** – alinhamento com a EIDT Região de Coimbra: Promoção das energias renováveis e da eficiência energética; Região de Coimbra, destino turístico; Desenvolvimento urbano sustentável, incluindo eficiência energética

- RFP
- V. Promoção da animação, promoção, cooperação, trabalho em rede e da integração urbano-rural e Governação – alinhamento com a EIDT Região de Coimbra: Modernização e eficiência administrativa (Capacitação institucional de parcerias territoriais de apoio ao desenvolvimento)

Importa salvaguardar de que, à semelhança do que acontece com outros GAL pré-existentes, a CMF integrará o Conselho estratégico da CIM de Coimbra, situação que permitirá de uma forma mais formal e eficaz, regular a articulação e os ajustamentos que se vierem a revelar necessários para que os objetivos do Acordo de Parceria que Portugal assinou com a U.E. se concretizem.

Consideramos que para este exercício é importante, também, considerar a dinâmica da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3 Centro). No contexto da RIS 3 funcionam 3 domínios diferenciadores entre os quais temos a inovação territorial, havendo ainda a considerar os domínios temáticos que enquadram a agricultura, a floresta e o turismo. Estas matérias constituem áreas relevantes da EDL como poderá ser comprovado numa análise mais detalhada a alguns objetivos específicos de que destacamos os seguintes: Promover a agricultura, o setor agroalimentar e os produtos locais de qualidade; Promover o desenvolvimento sustentado da floresta; Dinamizar o complexo de atividades de turismo, desporto e lazer.

2/4P

Modelo de Governação

Atendendo a que a CMF se constitui como uma nova Associação e simultaneamente um novo Grupo de Ação Local (GAL) com competências de Órgão Intermediário com uma intervenção inovadora num território nunca antes trabalhado numa lógica de intervenção LEADER, a mobilização e o envolvimento dos atores locais e das populações residentes, assume-se como uma vertente fundamental a uma implementação bem-sucedida da EDL. Esta mobilização de atores locais iniciou-se com a constituição da CMF, enquanto associação de desenvolvimento local, e ganhou corpo aquando da elaboração da EDL e da constituição do GAL, como reflete a estrutura da parceria local, multidisciplinar e plurisectorial.

No entanto, para que a implementação da EDL ocorra com eficácia e eficiência, será necessário dar corpo a uma série de iniciativas de animação e sensibilização do território para dinâmicas de desenvolvimento rural e de promoção e incentivo à capitalização de experiências e de recursos de diferentes atores locais, nomeadamente através do trabalho em rede e da cooperação. Atendendo à importância desta dinâmica de atuação, a parceria definiu-a como um dos eixos estratégicos da EDL.

Desta forma, a estratégia definida pela CMF para garantir a participação ativa dos atores locais, inclui não somente o envolvimento de todos os parceiros nos diversos órgãos de suporte à implementação do DLBC, mas também pelo envolvimento dos demais atores do território cuja intervenção comunga direta ou indiretamente dos objetivos estratégicos definidos na EDL. Assim, pretende-se, por um lado, criar e dinamizar um complexo plano de comunicação, consubstanciado:

- na divulgação de apoios e iniciativas e informação de interesse através dos meios de comunicação tradicionais e dos suportes de informação virtuais (página de internet, facebook, newsletter, mailing list, etc.) da CMF e dos seus parceiros;
- na realização de sessões de esclarecimento gerais e direcionadas a públicos-alvo específicos (desempregados; agricultores, unidades produtivas; associativismo; juntas de freguesias, etc.);
- na mobilização de parceiros locais, incluindo juntas de freguesias, o município, a CIM Região de Coimbra, o IEFP, a SS, e outros, e estabelecendo nos casos pertinentes, parcerias formais ou informais e redes de contactos;
- na criação de material promocional (folhetos, banners);
- no envolvimento da CMF em estruturas e órgãos locais; como o CLAS e outros de interesse.

Adicionalmente, pretende-se dinamizar o território através da constituição de Plataformas de Intervenção temáticas, numa lógica de trabalho participativo. Pretende-se desta forma mobilizar a participação e envolvimento da comunidade e dos atores locais, agregando-os por áreas de atuação ou intervenção, antevendo-se a constituição de pelo menos uma em cada eixo estratégico da EDL, mas com possibilidade de criação de algumas mais específicas ou sectoriais. Estas estruturas funcionarão através de regulamento próprio e aprovar pela AG e contarão com um plano de trabalho ajustado, assumindo-se como espaços de debate, reflexão, elaboração de propostas de intervenção ou planos de atuação, que poderão depois ser operacionalizadas pelas próprias plataformas, pela parceria ou pela CMF e integradas em iniciativas DLBC ou noutra enquadramento financeiro nacional e/ou internacional.

Handwritten signature and initials: RAP

IV - Plano de Atividades - ano 2016

O Plano de Atividades para o ano de 2016 constitui o primeiro ano de execução da estratégia de desenvolvimento que foi definida para 2015-2020, assumindo-se também como o primeiro ano de intervenção pública da CMF. Por esta razão, destacam-se de entre as iniciativas previstas para 2016, as relacionadas com a instalação e funcionamento da CMF, o desenvolvimento e a implementação do Plano de Comunicação e o lançamento das linhas de financiamento DLBC, de onde derivam um conjunto diversificado de iniciativas e atividades de promoção, sensibilização e informação centralizadas no território e nos seus agentes, com enquadramento direto ou transversal nos eixos de intervenção inscritos na ELO.

Figura 3- Modelo relacional entre atividades e eixo estratégicos com sinalização do grau de intensidade

	EIXO I	EIXO II	EIXO III	EIXO IV	EIXO V
1. Instalação e funcionamento da CoimbraMaisFuturo					...
2. Plano de Comunicação					...
3. "Coimbra 2020" - Financiamento DLBC	...	..		..	
4. Gabinete C+ F	...	..		...	...
5. Conhecer MAIS e melhorar o Território					...
6. Oficinas temáticas "Coimbra + Saber"	...	..	..	..	...
7. Concurso de Fotografia DLBC "Ruralidades"	...				...
8. Valorização dos produtos locais	...				...
9. Participação em eventos					...
10. Trabalho em rede "Coimbra em Rede 3"					...
11. Cooperação					...
12. Território Criativo	...	..	..	..	...

22

Passamos a apresentar de seguida cada uma das iniciativas a desenvolver no ano de 2016:

1. Instalação e Funcionamento da CoimbraMaisFuturo

RA P

Enquadramento da EDL: Eixo V

Objetivos:

- Finalizar a instalação física, logística e técnica da CMF;
- Estabilizar modelos de funcionamento gerais e operacionais da CMF

Descrição:

Preende-se que no ano de 2016 se finalize o processo de instalação da Associação, iniciado aquando da sua constituição em finais de 2014, mas entretanto suspenso ou adiado por motivos diversos. De entre as ações previstas nesta atividade incluem-se:

- Finalização do processo da cedência da sede da CMF pela Câmara Municipal de Coimbra;
- Instalação do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo;
- Aquisição de todo o equipamento (mobiliário, informática, viatura e outros) de suporte ao funcionamento da Associação e às atividades de animação do território;
- Estabilização da equipa técnica;
- Estabilização dos modelos de funcionamento (Estatutos, Regulamento Interno de Funcionamento, Normas Internas, etc).

Público-Alvo: Não aplicável

Calendário de execução: 1º semestre de 2016

Parceiros: Câmara Municipal de Coimbra

Articulação com outras atividades: Atividade transversal a todo o plano de Atividade para 2016

Recursos: Esta atividade será executada pela CMF com o enquadramento financeiro das elegibilidades do projeto "10.4.1. Funcionamento e Animação" do PDR2020, nomeadamente as seguintes rubricas de investimento:

- | | |
|------------------------------|--|
| - Equipamento de informática | - Ferramentas e utensílios |
| - Software informático | - Conservação de bens |
| - Equipamento administrativo | - Viaturas |
| - Equipamento básico | - Seguros |
| - Material de escritório | - Despesas transversais (custos com recursos humanos, deslocações e outros custos indiretos) |

Dotação: 35.401 € (montante aferido por cálculo provisional dos custos diretos de atividade, acrescem as despesas transversais a definir em fase de execução/afetação de despesas).

12/11/16

2. Plano de Comunicação

Enquadramento da EDL: Eixo V

Objetivos:

- Definir estratégia comunicacional geral da CoimbraMaisFuturo
- Conceber e produzir material de suporte comunicacional da Associação

Descrição:

Neste primeiro ano de atividade efetiva, é fundamental o desenvolvimento e implementação de uma estratégia de comunicação integrada e orientada para a afirmação institucional e territorial da CMF. Partindo de uma intervenção interna com vista à estabilização da identidade institucional e à construção de metodologias e ferramentas comunicacionais, deverá ser produzido diverso material informativo e promocional, que suportará as iniciativas de divulgação / informação / comunicação a dinamizar futuramente.

Entre as ações previstas nesta atividade incluem-se:

- A definição e estabilização da imagem institucional "CoimbraMaisFuturo";
- O desenvolvimento e criação do website e de páginas institucionais nas principais redes sociais;
- A conceção e produção de diverso material de estacionário e de divulgação (papel de ofício, envelopes, pastas de documentos, cartões de visita, folhetos, muppis, etc.);
- A preparação e realização de um evento público de apresentação da CMF;
- A definição e realização de outras formas estratégicas de comunicação, tais como o relacionamento com os meios de comunicação locais, com os associados, com os parceiros, com as entidades locais e regionais e com a população em geral.

24

Público – Alvo: Público em geral

Calendário de execução: 1º semestre de 2016

Parceiros: Associados

Articulação com outras atividades: Atividade transversal a todo o plano de Atividade para 2016

Recursos: Esta atividade será executada pela CMF com o enquadramento financeiro das elegibilidades do projeto "10.4.1. Funcionamento e Animação" do PDR2020, nomeadamente as seguintes rubricas de investimento:

- Outros Serviços especializados: comunicação e imagem; comunicação social; ações de animação
- Despesas transversais (custos com recursos humanos, deslocações e outros custos indiretos)

Dotação: 15.120€ (previsão dos custos diretos da atividade; acrescem as despesas transversais a definir em fase de execução/afetação de despesas).

3. "Coimbra 2020" - Financiamento DLBC

AS
RHP

Enquadramento da EDL: Eixos I, II e IV

Objetivos:

- Formar e capacitar a Equipa Técnica Local
- Fazer o lançamento e apresentação pública das linhas de financiamento DLBC
- Preparar e acompanhar os períodos de candidaturas às linhas de financiamento FEADER, FEDER e FSE
- Realizar atendimentos técnicos e de apoio à elaboração de candidaturas e à execução de projetos
- Analisar e aprovar pedidos de apoio
- Acompanhar a execução de projetos
- Monitorizar e acompanhar a execução da Estratégia Local de Desenvolvimento "Coimbra 2020"

Descrição:

No seguimento do processo concursal que culminou, a 27 de janeiro de 2016, com a celebração do contrato com as Autoridades de Gestão do PDR 2020 e do Centro 2020 para a gestão da estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) – vertente rural, a CMF assume-se agora como um Grupo de Ação Local.

De acordo com o exposto no artigo 34.º do Regulamento n.º 1303/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de Dezembro, constituem funções dos Grupos de Ação Local, entre outras a definir pelas Autoridades de Gestão, as seguintes:

- Preparar e publicar convites à apresentação de propostas ou um procedimento contínuo de apresentação de projetos, incluindo a definição de critérios de seleção;
- Receber e avaliar os pedidos de apoio;
- Selecionar as operações e fixar o montante do apoio e, se for caso disso, apresentar as propostas ao organismo responsável pela verificação final da elegibilidade antes da aprovação;
- Monitorizar a execução da estratégia de desenvolvimento local de base comunitária e as operações apoiadas, e realizar ações específicas de avaliação ligadas a essa estratégia.

Com uma dotação plurifundos de 3,2 milhões de euros para implementar a sua Estratégia de Desenvolvimento Local, designada de "Coimbra 2020" nas 16 freguesias rurais do concelho de Coimbra, a CMF iniciará em 2016 as suas funções como Organismo Intermédio e entidade financiadora de iniciativas locais de âmbito rural. (Ver Anexo I – Estrutura Financeira DLBC/ Pacto Coimbra 2020)

Neste seguimento, o presente ano será marcado por um conjunto diversificado de iniciativas e ações, umas de carácter pontual, outras de carácter permanente e contínuo, nomeadamente:

- a) Estabilização da Estrutura Técnica Local (ETL), com a formalização da contratação de quatro recursos humanos: um Coordenador, 2 Técnicos Analistas e 1 Técnico Administrativo;
- b) Capacitação e formação da ETL, através da participação em sessões de capacitação, formação e informação dinamizadas pelas Autoridades de Gestão ou outras iniciativas consideradas relevantes;
- c) Preparação da apresentação pública da estratégia "Coimbra 2020" e divulgação das medidas de apoio a disponibilizar pela CMF no âmbito do DLBC;
- d) Preparação de sessões de informação e divulgação a potenciais beneficiários;
- e) Realização de atendimento técnico a beneficiários;
- f) Preparação da abertura dos avisos de candidaturas;
- g) Análise técnica à admissibilidade de beneficiários e projetos;
- h) Análise técnica e financeira de pedidos de apoio;

- i) Análise técnica e financeira de pedidos de adiantamento e pedidos de pagamento;
- j) Acompanhamento técnico a processos de auditoria das AG e das entidades financiadoras (IFAP; Comissão Europeia; Tribunal de Contas);
- k) Realização de verificações ao local;
- l) Monitorização e acompanhamento da execução da EDI..

24
24P

Público-Alvo: Potenciais promotores; Entidades parceiras locais; Público em geral;

Calendário de execução: Ano de 2016 e seguintes

Parceiros: Parceira DLBC

Articulação com outras atividades: 1. Instalação e Funcionamento da CoimbraMaisFuturo

Recursos: Esta atividade será executada pela CMF com o enquadramento financeiro das elegibilidades do projeto "10.4.1. Funcionamento e Animação" do PDR2020, nomeadamente as seguintes rubricas de investimento:

- Despesas transversais (custos com recursos humanos, deslocações e outros custos indiretos)

Dotação: montante a definir em fase de execução/afetação de despesas incorridas.

4. Gabinete C+F

AP
RAP

Enquadramento da EDL: Eixos I, II, IV e V

Objetivos:

- Instalar um serviço de atendimento, apoio e acompanhamento ao empreendedorismo
- Estabelecer uma rede de trabalho com outras entidades locais que prestem serviços de apoio ao emprego, formação, investimento, licenciamento ou outras áreas de suporte ao empreendedorismo e investimento.

Descrição: O Gabinete C+F (designação provisória), assume-se como uma das principais "portas" de acesso à CMF onde se prestará um serviço de atendimento, de apoio ao empreendedorismo e acompanhamento a todos os interessados em dinamizar projetos empreendedores no concelho de Coimbra. Pretende-se que este espaço/ serviço possa acompanhar os potenciais beneficiários das medidas de financiamento DLBC, mas também outros cidadãos ou entidades com ideias ou projetos que se enquadrem noutras linhas de apoio ou financiamento, quer da competência da CMF, quer da competência de outras entidades.

O Gabinete C+F deverá também estar apto a identificar os mecanismos de apoio e acompanhamento mais adequado aos projetos, podendo realizar, quando aplicável, o encaminhamento para outras entidades e estruturas de apoio (nomeadamente, o Município, IEFP, CIM, CCDRC, outros). Neste contexto, assume particular relevância o estabelecimento de uma rede de contactos com as entidades e estruturas locais que prestem serviços de apoio e suporte ao empreendedorismo, tais como gabinetes de apoio ao investimento/empreendedor; entidades formadoras ou certificadoras; salas de atendimento (IB e Parcelário), gabinetes de licenciamento, etc.

Este Gabinete funcionará em horário próprio de abertura ao público na sede da CMF, podendo ser, se justificável, definidos outros locais de atendimento com carácter pontual ou permanente.

Público-Alvo: Destinatários das medidas de apoio DLBC; Entidades públicas e privadas; Potenciais interessados em projetos ou ideias de projetos para o concelho de Coimbra.

Calendário de execução: A partir do 2º quadrimestre

Parceiros: Município, CIM, CCDRC, Turismo do Centro, IEFP, outros

Articulação com outras atividades: 1. Instalação e Funcionamento da CMF; 3. "Coimbra 2020" – Financiamento DLBC; 5. Conhecer MAIS e melhor o Território.

Recursos: Esta atividade será executada pela CMF com o enquadramento financeiro das elegibilidades do projeto "10.4.1. Funcionamento e Animação" do PDR2020, nomeadamente as rubricas de investimento:

- Despesas transversais (custos com recursos humanos, deslocações e outros custos indiretos)

Dotação: montante a definir em fase de execução/afetação de despesas incorridas.

5. Conhecer MAIS e melhorar o Território

Enquadramento da EDL: Eixo V

Objetivos:

- Aprofundar o conhecimento sobre o concelho de Coimbra
- Divulgar a Associação, os seus objetivos e áreas de atuação
- Estabelecer uma rede de contactos com entidades e instituições a atuar no território em áreas complementares e conexas à CMF

Descrição: Pretende-se dinamizar um trabalho de proximidade com o território e com os seus agentes, através da recolha e análise de informação diversa e da interação com entidades públicas e privadas e com a população, visando aprofundar o conhecimento sobre as características, as dinâmicas, as valências e as necessidades locais. Neste sentido definiu-se um conjunto de iniciativas de âmbito local, nomeadamente:

- Atualização do diagnóstico territorial, numa abordagem atenta quer sobre o território rural, quer sobre o território urbano. Esta iniciativa incluirá uma análise atenta das estatísticas e dinâmicas territoriais, o mapeamento dos recursos do território (património, gastronomia, associativismo, recursos logísticos, recursos formativos, entre outros);
- Apresentação institucional junto de entidades públicas e privadas e ou organismos a atuar no concelho de Coimbra, em áreas consideradas relevantes para o trabalho da Associação;
- Realização de visitas no território, a realizar pela equipa técnica por forma a criarem uma melhor perceção empírica sobre o concelho e as suas dinâmicas geográficas, naturais e culturais;
- Realização de um Roteiro das Freguesias, promovendo um contacto de proximidade com os autarcas, permitindo aprofundar o conhecimento específico de cada freguesia com recolha de informação e documentação relevante à atuação da CMF;
- Recolha de informação, documentação, bibliografia, registos fotográficos ou outros sobre o artesanato, receituário, cantares e outras formas de expressão cultural tradicionais.

Público-Alvo: Equipa Técnica;

Calendário de execução:

Atividades	Calendarização previsível
Atualização do diagnóstico territorial	Contínuo
Apresentação institucional	Contínuo
Realização de visitas no território	Abril – dezembro
Realização do Roteiro das Freguesias	2º Trimestre

Parceiros: Direção;

Articulação com outras atividades: 1. Instalação e Funcionamento da CMF; 2. Plano de Comunicação; 3. "Coimbra 2020" – Financiamento DLBC;

Recursos: Esta atividade será executada pela CMF com o enquadramento financeiro das elegibilidades do projeto "10.4.1. Funcionamento e Animação" do PDR2020, nomeadamente as rubricas de investimento:

- Despesas transversais (custos com recursos humanos, deslocações e outros custos indiretos)

Dotação: montante a definir em fase de execução/afetação de despesas incorridas.

6. Oficinas temáticas "Coimbra + Saber"

Enquadramento da EDL: Eixos I, II, III, IV e V

Objetivos:

- Dinamizar iniciativas de informação, discussão e reflexão sobre áreas temáticas de interesse para o território
- Disseminar experiências, boas práticas e comportamentos sustentáveis

Descrição: A realização de oficinas temáticas "Coimbra + Saber", direcionadas a entidades parceiras e associadas, e segmentos populacionais específicos ou à população em geral, constitui uma importante metodologia de interação com o público e de capacitação do território. A troca de informações, a partilha de conhecimentos, experiências, tendências e boas práticas e o debate de temas relevantes e atuais, quer em contexto formal quer informal, assumem aspetos fundamentais na concretização destas iniciativas.

De entre os eventuais temas a abordar, destacam-se:

- Sector produtivo: eficiência energética nas explorações agrícolas; Comercialização de pequenas produções; processos de certificação e de licenciamento de produtos locais (agroalimentar e artesanato); Circuitos curtos; consumo e produção responsável; redes colaborativas; A agricultura familiar como forma de uso sustentável dos ecossistemas e promoção do aumento da biodiversidade; Promoção de práticas culturais amigas dos ecossistemas, alternativas culturais tendo por base os produtos vegetais endógenos da região; Carta de Artesão e de Unidade Produtiva Artesanal; apoios do programa de promoção das artes e ofícios (CEARTE);

- Sector social: moedas e trocas sociais; conciliação da vida familiar; mecanismos e instrumentos financeiros inovadores de apoio à coesão social; inovação e empreendedorismo social (DITS/UC);

- Outras áreas a definir

Público-Alvo: Agricultores; Artesãos; Destinatários das medidas DLBC; Outros públicos a definir

Calendário de execução: Último quadrimestre

Parceiros: Associados; outras entidades públicas ou privadas a sinalizar

Articulação com outras atividades: Todas as atividades

Recursos: Esta atividade será executada pela CMF com o enquadramento financeiro das elegibilidades do projeto "10.4.1. Funcionamento e Animação" do PDR2020, nomeadamente as seguintes rubricas de investimento:

- Outros serviços especializados: Ações de animação;

- Despesas transversais (custos com recursos humanos, deslocações e outros custos indiretos)

Dotação: 2.000€ (previsão dos custos diretos da atividade; acrescem as despesas transversais a definir em fase de execução/afetação de despesas).

7. Concurso de Fotografia DLBC "Ruralidades"

do
RFP

Enquadramento da EDL: Eixo I e V

Objetivos:

- Potenciar a consciencialização pública para a dimensão rural do concelho de Coimbra

Descrição: Esta ação consiste na organização de um concurso de fotografia que pretende mobilizar os cidadãos e organizações locais para a descoberta da dimensão rural do concelho de Coimbra. Para tal o concurso acolherá registos fotográficos da situação atual do concelho mas, poderá prever também uma sinalização de fotografias antigas com a mesma dimensão. O concurso permitirá o desenvolvimento de outras iniciativas como seja a organização de exposições itinerantes que poderão ser acolhidas pelos associados e outras organizações do território como Juntas de Freguesia e permitirá também a constituição de um acervo fotográfico de suporte à atividade da CMF.

O processo administrativo e de gestão concursal será dinamizado pela CMF, numa ação que pretende envolver os seus associados em todo o processo.

Público-Alvo: População em geral

Calendário de execução: 4.º trimestre

Parceiros: Associados

Articulação com outras atividades: 2. Plano de Comunicação; 5. Conhecer MAIS e melhor o Território.

Recursos: Esta atividade será executada pela CMF com o enquadramento financeiro das elegibilidades do projeto "10.4.1. Funcionamento e Animação" do PDR2020, nomeadamente as rubricas de investimento.

- Outros serviços especializados: Ações de animação;

- Despesas transversais (custos com recursos humanos, deslocações e outros custos indiretos)

Complementarmente, poderão ser afetos os recursos técnicos, logísticos e financeiros (atribuição de prémios) das entidades associadas aderentes.

Dotação: 2.000€ (previsão dos custos diretos da atividade; acrescem as despesas transversais a definir em fase de execução/afetação de despesas).

8. Valorização dos produtos locais

Enquadramento da EDL: Eixos I e V

Objetivos:

- Promover e valorizar os recursos endógenos e dos produtos locais
- Promover e valorizar a atividade e o produto artesanal
- Mobilizar o território e os seus agentes em torno da temática da alimentação / gastronomia
- Sensibilizar a população em geral e os agentes do território para os benefícios da produção e do consumo das leguminosas

Descrição:

A riqueza patrimonial e histórica do concelho de Coimbra reflete-se no artesanato, na doçaria conventual, na gastronomia e nas várias tradições académicas e religiosas locais, associando-se-lhe um conjunto diversificado de recursos endógenos e produtos locais, junto dos quais se identifica ou uma clara necessidade de revitalização e promoção ou um claro potencial de crescimento/desenvolvimento.

Neste sentido, a CMF pretende dar início a uma estratégia de promoção, valorização e afirmação dos produtos locais do território e dos seus agentes (agricultores, produtores, artesãos, comerciantes, distribuidores, promotores) numa intervenção que se prevê polivalente e diversificada, temática e sectorial.

Assim, pretende-se, por um lado, incentivar a valorização do artesanato e das tradições locais (tecelagem de Almalaguês, esteiras de Arzila, Viola Toeira, etc), através da sua promoção, reconhecimento e certificação. Por outro lado, pretende-se também uma intervenção no domínio da alimentação/gastronomia, quer ao nível da produção agrícola, quer ao nível da doçaria e da gastronomia local, quer ainda ao nível dos produtos agroalimentares locais.

Neste caso em específico, e considerando que o Ano de 2016 foi declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como o Ano Internacional das Leguminosas, a CMF pretende dinamizar diversas iniciativas no domínio da alimentação e da gastronomia, tendo como protagonistas as leguminosas.

Numa intervenção que se pretende diversificada em contexto, natureza e destinatários, perspetiva-se mobilizar os recursos do território (receituário local e entidades locais) para a concretização de várias iniciativas, nomeadamente:

Iniciativas	Público-Alvo	Calendário de Execução
- Participação na Festa da Flor e da Planta	Público em Geral	Maio
- Organização de um "seminário"	Público em Geral	16 de outubro (Dia Mundial da Alimentação)
- Promoção da integração das leguminosas na gastronomia e circuitos locais	Agentes locais	2º semestre
- Ações de informação e sensibilização do público infantil	- Crianças pré-ensino e 1ª a 3ª ciclo	2º semestre
- Participação na construção de um livro de receitas da FMT (recolha de receituário local)	Público em Geral	3º trimestre

Parceiros: ACIP, ADOC, CMC, CEARTE, ESAC, Herança do Passado, MAC, UC

Articulação com outras atividades: 2. Plano de Comunicação; 5. Conhecer MAIS e melhor o Território.

Recursos: Esta atividade será executada pela CMF com o enquadramento financeiro das elegibilidades do projeto "10.4.1. Funcionamento e Animação" do PDR2020, nomeadamente as rubricas de investimento:

- Outros serviços especializados: Ações de animação;
- Despesas transversais (custos com recursos humanos, deslocações e outros custos indiretos)

Dotação: 3.000€ (previsão dos custos diretos da atividade; acrescem as despesas transversais a definir em fase de execução/afetação de despesas).

9. Participação em eventos

12AP

Enquadramento da EDL: Eixo V

Objetivos:

- Participar em eventos locais, regionais, nacionais e ou internacionais
- Promover a visibilidade do território e do trabalho da CMF
- Estabelecer contactos com outras entidades potencialmente relevantes para o território e ou para CMF
- Estabelecer pontos de contacto com públicos-alvo

Descrição: Numa lógica de promoção externa, propõe-se a presença/participação da CMF em eventos locais ou externos considerados relevantes para a divulgação da Associação e do seu âmbito de atuação. No ano de 2016, perspetiva-se a participação em diversos eventos, nomeadamente:

- 1) Iniciativas da Federação Minha Terra;
- 2) Feira Nacional da Agricultura, de 4 a 12 de junho em Santarém – trata-se de um importante evento de âmbito nacional, que conta normalmente com um programa no domínio da agricultura e do desenvolvimento rural e onde usualmente participam vários GAL portugueses;
- 3) EXPOFACIL, de 28 de julho a 07 de agosto, em Cantanhede – trata-se de um evento regional, que conta com a presença de muitas empresas e entidades de diferentes setores de atividade (comércio, indústria, serviços, restauração, hotelaria, etc.) e com a afluência de muitos visitantes de Coimbra e dos concelhos limítrofes.

Público-Alvo: População em geral

Calendário de execução: ao longo do ano de 2016

Parceiros: Associados

Articulação com outras atividades: 1. Plano de Comunicação; 3. "Coimbra 2020" - Financiamento DLBC

Recursos: Esta atividade será executada pela CMF com o enquadramento financeiro das elegibilidades do projeto "10.4.1. Funcionamento e Animação" do PDR2020, nomeadamente as rubricas de investimento:

- Seminários, exposições e similares
- Deslocações e Alojamento
- Despesas transversais (custos com recursos humanos, deslocações e outros custos indiretos)

Dotação: 1.000€ (previsão dos custos diretos da atividade, acrescem as despesas transversais a definir em fase de execução/ afetação de despesas).

10. Trabalho em rede "Coimbra em Rede@"

b
RFP

Enquadramento da EDL: Eixo V

Objetivos:

- Desenvolver uma cultura de articulação e partilha de informação entre a CMF, os seus associados e outras entidades de relevância;

Descrição: O trabalho em rede constitui uma das mais importantes metodologias de trabalho das Associações de Desenvolvimento Local. Como Grupo de Ação Local, que integra um conjunto diversificado de entidades públicas e privadas com atuação em diferentes sectores de atividade, e que prossegue uma atividade pluridisciplinar em prol do desenvolvimento rural e urbano, pretende-se dar corpo a um conjunto de iniciativas de suporte ao trabalho em rede, entre as quais:

- A adesão a outras organizações e a integração em órgãos e dinâmicas locais, regionais, nacionais e internacionais – sinalizam-se como as mais importantes: a integração, na qualidade de associado na Federação Minha Terra; a participação no Conselho Intermunicipal da CIM Região de Coimbra; a inscrição junto da Rede Rural Nacional (condição obrigatória para o acesso a alguns apoios/projetos).
- A participação e envolvimento em iniciativas dinamizadas pelos associados e parceiros.
- A produção e disseminação de informação quer sobre as atividades dinamizadas pela CMF, quer sobre outras matérias de interesse ao território e aos seus agentes (apoios, candidaturas, projetos, legislação, publicações, notícias de outros GAL, etc.). Esta informação deverá ser enviada regularmente aos associados e outros interessados em formato de newsletter e disponibilizada nas páginas de Internet, Facebook e outras redes sociais da CMF.
- A constituição de Plataformas de Intervenção temáticas, resultando da mobilização e envolvimento da comunidade e dos atores locais, agregando-os por áreas de atuação ou intervenção inscritas na EDL. Estas estruturas funcionarão numa lógica de trabalho participativo, através de regulamento próprio a aprovar pela AG e contarão com um plano de trabalho ajustado, assumindo-se como espaços de debate, reflexão, elaboração de propostas de intervenção ou planos de atuação, que poderão depois ser operacionalizadas pelas próprias plataformas, pela parceria ou pela CMF e integradas em iniciativas DLBC ou noutro enquadramento financeiro nacional e/ou internacional.

33

Público-Alvo: CMF, associados, outros parceiros no território, população em geral

Calendário de execução: A partir de abril de 2016

Articulação com outras atividades: 2. Plano de Comunicação; 3. "Coimbra 2020" - Financiamento DLBC; 4. Gabinete C+F;

Recursos: Esta atividade será executada pela CMF com o enquadramento financeiro das elegibilidades do projeto "10.4.1. Funcionamento e Animação" do PDR2020, nomeadamente as rubricas de investimento:

- Joias e quotas e títulos de capital

- Despesas transversais (custos com recursos humanos, deslocações e outros custos indiretos)

Dotação: 1.000€ (previsão dos custos diretos da atividade; acrescem as despesas transversais a definir em fase de execução/afetação de despesas).

11. Cooperação

RAP

Enquadramento da EDL: Eixo V

Objetivos:

- Promover a articulação da CMF, dos seus associados e de outros parceiros do território em iniciativas de cooperação interregional, nacional e transnacional;
- Capacitar técnica e institucionalmente a CMF de conhecimentos e experiências dinamizadas por entidades ou regiões suas congéneres;
- Criar a escala adequada para a viabilização de iniciativas em diversas áreas.

Descrição: A cooperação constitui uma outra importante ferramenta de trabalho das Associações de Desenvolvimento Local (ADL). De facto, o trabalho em parceria com outras ADL e outras entidades públicas e privadas locais, nacionais e internacionais assume particular importância na troca e partilha de experiências, mas também na possibilidade de criação de economia de escala e dimensão, permitindo uma abordagem inovadora e diferenciada a um determinado problema, potencialidade ou recurso territorial.

No ano de 2016, a atuação da CMF no âmbito da cooperação concretiza-se em duas dinâmicas estratégicas: iniciativas de capacitação técnica e institucional e em projetos de cooperação.

No que respeita à capacitação técnica e institucional da CMF, e atendendo a que, tanto a Associação como o seu território de intervenção, são bastante novos, no que respeita às dinâmicas da iniciativa LEADER e dos apoios ao desenvolvimento local, é muito importante desenvolver iniciativas que permitam que a equipa técnica e os seus associados/parceiros contactem com a intervenção dinamizada por outras ADL e outras entidades nestes domínios. Neste contexto, propõe-se a realização de visitas de *benchmarking* a territórios e projetos LEADER ou a outros projetos considerados relevantes para o trabalho a dinamizar pela CMF.

Quanto à participação em projetos de cooperação, a CMF poderá ser candidatar-se, na qualidade de ONG/ADL, a várias medidas de financiamento de âmbito regional, nacional e internacional e enquanto GAL, à operação "Cooperação LEADER" inscrita na medida 10 do PDR 2020. A sua participação em projetos de cooperação deverá pautar-se pelas áreas de intervenção geográfica (Coimbra) e temáticas inscritas nos seus estatutos e na Estratégia de Desenvolvimento Local (formação, agricultura, produtos locais, investigação e desenvolvimento, inovação social, e outros a definir).

Face ao exposto, pretende-se uma atuação desenvolvida a vários níveis:

- Realização de visitas de *benchmarking* a projetos dinamizados noutros territórios e noutros contextos de atuação, considerados como inovadores ou passíveis de replicação/transferência em áreas como a dos circuitos curtos e os mercados locais, metodologias inovadoras de desenvolvimento local, etc.;
- Desenvolvimento de projetos com outras ADL / GAL no âmbito da operação "Cooperação LEADER", do PDR2020, diretamente relacionada com a intervenção DLBC;
- O desenvolvimento e participação em projetos de cooperação regional e nacional no âmbito do Centro 2020 e ou dos Programas temáticos do Portugal 2020;
- O desenvolvimento e participação em projetos de cooperação interregionais no âmbito dos Programas comunitários INTERREG;
- O desenvolvimento e participação noutros projetos ou iniciativa de cooperação nacional e internacional.

Público-Alvo: CMF, associados e outros parceiros no território

Calendário de execução: a definir em função da regulamentação específica e ou avisos de abertura de candidaturas

Parceiros: a definir em função da tipologia e enquadramento dos projetos, elegibilidade dos destinatários e áreas temáticas de trabalho

Articulação com outras atividades: 2. Plano de Comunicação; 3. "Coimbra 2020" - Financiamento DLBC; 10. Trabalho em rede

Recursos: As visitas de *benchmarking* são executadas pela CMF com o enquadramento financeiro das elegibilidades do projeto "10.4.1. Funcionamento e Animação" do PDR2020, nomeadamente as rubricas de investimento;

- Deslocações;

- Alojamento;

- Despesas transversais (custos com recursos humanos, deslocações e outros custos indiretos)

Dotação: 1.190€ (previsão dos custos diretos da atividade; acrescem as despesas transversais a definir em fase de execução/ afetação de despesas).

A concretização das demais iniciativas e despesas deverão observar as elegibilidades técnicas e financeiras dos projetos/programas em que se inserem.

Enquadramento da EDL: Eixo I, II, III, IV, V

Objetivos:

- Conceber estratégias, ideias e projetos inovadores e criativos em torno do desenvolvimento local

Descrição: Pretende-se com as iniciativas inscritas nesta atividade, promover uma intervenção conceptual e metodológica ao nível do estudo e conceção de soluções criativas, inovadoras e diferenciadas de suporte ao empreendedorismo rural e urbano. As soluções trabalhadas poderão manter-se no plano conceptual ou, se e quando, sejam aprovados em contexto de candidaturas a financiamento, poderão ser concretizadas em projetos de intervenção/ação a dinamizar, quer pela CMF, quer pelas entidades suas associadas ou parceiras.

Destacam-se algumas das iniciativas a desenvolver neste contexto:

- Estudo de mecanismos e instrumentos financeiros de suporte ao investimento local – iniciativa a dinamizar com o envolvimento da banca e outras entidades financiadoras locais, para eventual suporte ao financiamento DLBC;
- Preparação de projetos na área da igualdade de género, da igualdade de oportunidades, da formação e noutras áreas de intervenção da CMF – enquadramento no Portugal 2020 ou noutros apoios financeiros;
- Participação nos Grupos Operacionais - PEI AGRI;
- Dinamização de iniciativas de inovação e de coesão social;
- Dinamização de iniciativas de incentivo ao empreendedorismo local;
- Dinamização do espaço de reflexão "Território Criativo" no qual se pretende criar um ambiente favorável à construção de soluções criativas para problemáticas e recursos sinalizados. Pretende-se que este espaço se possa vir a configurar com uma existência física num modelo a amadurecer com o contributo dos diferentes parceiros.

Público – Alvo: beneficiários DLBC; promotores e empreendedores; jovens, parceiros locais; segmentos populacionais específicos.

Calendário de execução: 2016 e anos seguintes

Parceiros: Associados

Articulação com outras atividades: Atividade transversal a todo o plano de Atividade para 2016

Recursos: Esta atividade será executada pela CMF com o enquadramento financeiro das elegibilidades do projeto "10.4.1. Funcionamento e Animação" do PDR2020, nomeadamente as rubricas de investimento:

- Outros serviços especializados: Ações de animação;
- Despesas transversais (custos com recursos humanos, deslocações e outros custos indiretos)

Dotação: 2.000€ (previsão dos custos diretos da atividade; acrescem as despesas transversais a definir em fase de execução/ afetação de despesas).

IV - Orçamento - ano 2016

2016

O ano de 2015 configurou-se como um período no qual a atividade da CMF se centrou na construção da Estratégia de Desenvolvimento Local e na organização dos processos de candidatura e da resposta aos requisitos para a aprovação DLBC. Prevê-se que o ano de 2016 seja a fase que, em termos financeiros, seja marcada pela estabilização das variáveis referentes ao arranque definitivo do Portugal 2020 e dos respetivos programas financeiros.

Importa notar de que uma componente fundamental da execução técnica e financeira das atividades previstas pela CMF para o ano de 2016, se encontra enquadrada no PACTO Coimbra 2020 e outras apresentam uma execução dependente da aprovação, pelas diferentes Autoridades de Gestão, de um conjunto de candidaturas apresentadas e a apresentar.

Outro aspeto relevante a considerar nas tomadas de decisão e de gestão, é o facto de ainda não se encontrarem totalmente disponíveis nem estabilizadas algumas das regulamentações e orientações técnicas que irão enquadrar a execução da despesa.

Despesas - Previsão

A CMF como Associação de Desenvolvimento Local assume no território funções de gestão e de animação que justificam a tipologia de custos que apresentamos neste orçamento: recursos humanos e despesas gerais de funcionamento, sendo que estas últimas se subdividem em custos diretos e custos indiretos (estes limitados a um valor de 5% do orçamento com recursos humanos). Para uma melhor perceção dos custos diretos, apresentamos de seguida uma tabela com informação mais detalhada:

Atividades	Orçamento	%
1. Instalação e Funcionamento da CoimbraMeisFuturo	35.491	46%
2. Plano de Comunicação	15.170	20%
3. "Coimbra 2020" - Financiamento DLBC	-	0%
4. Gabinete C+F	-	0%
5. Conhecer MAIS e melhor o Território	-	0%
6. Oficinas temáticas "Coimbra + Saber"	2.000	3%
7. Concurso de Fotografia DLBC "Ruralidades"	2.000	3%
8. Valorização dos produtos locais	2.000	4%
9. Participação em eventos	2.000	3%
10. Trabalho em rede "Coimbra em Rede@"	1.000	1%
11. Cooperação	1.150	2%
12. Território Criativo	1.000	1%
Total Atividades	61.711	83%
Despesas transversais (ajudas de custos, despesas, contab., reprografia, serviços FMT, outros serviços,...)	13.220	17%
Total geral	74.931	100%

1
2/HP

Considerando que se trata de um ano de arranque, estão previstos custos associados à adaptação do espaço/sede e de aquisição de mobiliário e equipamento diverso essencial à atividade da CMF cujos valores representam 46% dos custos diretos. De igual forma, as despesas relativas ao plano de comunicação ganham algum peso, representando 30% destes custos. As restantes iniciativas apresentam valores bastante menos expressivos (entre 1 e 4%) por se tratar de atividades cuja execução depende sobretudo do suporte da equipa, das despesas relativas a custos indiretos e ainda a custos diretos com despesas transversais (deslocações, contabilidade, reprografia, ...).

Prevê-se que o funcionamento da organização no ano de 2016 envolva uma equipa de quatro pessoas, cujo enquadramento orçamental assenta primordialmente no PACTO Coimbra 2020 (LEADER/DLBC – FEADER) mas que poderá vir a ganhar suporte noutros programas de financiamento (FEADER, FSE e FEDER).

Importa notar que algumas atividades poderão assumir, durante o decorrer do ano, uma outra dimensão financeira, caso se identifiquem os mecanismos de financiamento que as suportem ou caso se alterem alguns pressupostos do exercício que está na base deste orçamento. Por exemplo, o facto de ainda não se dispor de instalações próprias, dificulta um cálculo mais aproximado das despesas inerentes à instalação e funcionamento.

Atendendo à concentração excecional de despesa que a CMF tem que assumir durante o ano de 2016, considera-se a hipótese de recorrer à ativação de um adiantamento até ao valor de 30% do orçamento aprovado (719.095€) para a medida “10.4.1. Funcionamento e Animação” do PDR2020 que enquadra as despesas relativas à função de GAL que a CoimbraMaisFuturo assume no território. Estes adiantamentos encontram-se previstos no regulamento do FEADER e o seu pagamento requer que seja prestada uma garantia bancária a favor do IFAP.

38

Apresentamos de seguida a tabela com a síntese das rubricas de despesa para o ano de 2016, identificando-se de imediato a comparticipação dos FEEI e o esforço que se prevê para os recursos próprios da CMF:

Rubricas		Valor total	Comparticipação FEEI (FEADER)		Comparticipação CMF	
			Valor Total	%	Valor Total	%
1. Remuneração da Equipa Técnica		95.554	90.554	95%	5000	5%
2. Despesas gerais de funcionamento	Indiretas (Eleticidade, água, comunicações e aluguer do espaço)	4.528	4.528	100%	0	0%
	Diretas (Serviços especializados, plano de comunicação, materiais, conferências, deslocações e estadia e outros serviços)	76.931	76.931	100%	0	0%
3. Outras despesas (jotas, quotas, títulos, juros, ...)		3.000	=	0%	3.000	100%
Total		170.013	172.013	96%	8.000	4%
Nota: as despesas relativas a iniciativas específicas só se concretizam quando aprovadas pelos programas que lhe dão enquadramento financeiro e são aí suportadas						

Receitas - Previsão

Apresentamos em primeiro lugar a tabela com a previsão de receitas da CMF para o ano de 2016:

Rubricas	Valor	%
1. Participação FEEI	172.012	81%
2. Quotas anuais	39.720	19%
Total	211.732	100%

Como poderemos depreender pela análise desta tabela, as receitas para o ano de 2016 terão como principal fonte, o valor proveniente do FEADER no contexto do PACTO COIMBRA 2020 (LEADER/DLBC) e, em segundo lugar o valor das quotas, cujo cálculo para o ano em causa aponta para um valor de 39.720€.

Conclusão

Prevê-se assim que as despesas da CoimbraMaisFuturo no ano de 2016 ascenderão aos 180.012€ que, se encontram asseguradas pelas receitas previstas para o ano em causa no valor de 211.732€.

Há um montante remanescente entre a despesa e a receita no valor de 31.720€ que permitirá suportar as participações em projetos que venham a ser aprovados e não financiados a 100%, as despesas consideradas não elegíveis e a consolidação de verbas a título de reserva para situações não identificáveis de momento.

12/11/19

V - Anexos

Anexo I – Estrutura Financeira DLBC / Pacto Coimbra 2020

Fundo	Tipologias de investimento	Orçamento				Taxas de financiamento previstas	Alcance da medida	MCCs	
		Valor	% do Orçamento	Esforço do beneficiário	Orçamento total			PT	M+ P+ O+
FDR	a) Projetos de investimento para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, com o objetivo de apoiar a criação de novos negócios e a expansão dos existentes, incluindo a criação de empregos e a melhoria da produtividade.	483 313	96%		483 313	Costa do investimento e gestão. Provisão de capital de risco para a criação de novos negócios, incluindo a criação de empregos e a melhoria da produtividade.	3 projetos com investimento médio de 75 000 €, financiados a 100% através do Pacto de Trabalho	18	13
	b) Projetos de investimento para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, com o objetivo de apoiar a criação de novos negócios e a expansão dos existentes, incluindo a criação de empregos e a melhoria da produtividade.	32 848	6%		32 848	Taxas de financiamento de 10,5%	3 projetos com investimento médio de 10 949 €, financiados a 100% através do Pacto de Trabalho	0	3
	c) Projetos de investimento para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, com o objetivo de apoiar a criação de novos negócios e a expansão dos existentes, incluindo a criação de empregos e a melhoria da produtividade.	84 874	17%		84 874	Taxas de financiamento de 10,5%	3 projetos com investimento médio de 28 291 €, financiados a 100% através do Pacto de Trabalho	0	3
	Total	105 792	100%		105 792		3,38 projetos por ano	18	16
FSE	d) Projetos de criação de emprego em empresas com menos de 50 trabalhadores, incluindo a criação de empregos e a melhoria da produtividade.	710 746	90%		710 746	Taxas de financiamento de 10,5% para projetos de criação de emprego em empresas com menos de 50 trabalhadores.	40 projetos com investimento médio de 17 768 €, financiados a 100% através do Pacto de Trabalho	40	40
	Total	710 746	100%		710 746		3,38 projetos por ano	40	40
	e) Projetos de investimento para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, com o objetivo de apoiar a criação de novos negócios e a expansão dos existentes, incluindo a criação de empregos e a melhoria da produtividade.	610 000	86,3%		610 000	Costa do investimento e gestão. Provisão de capital de risco para a criação de novos negócios, incluindo a criação de empregos e a melhoria da produtividade.	3 projetos com investimento médio de 203 333 €, financiados a 100% através do Pacto de Trabalho	3	3
	Total	610 000	100%		610 000		3,38 projetos por ano	3	3
FEADER	f) Projetos de investimento para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, com o objetivo de apoiar a criação de novos negócios e a expansão dos existentes, incluindo a criação de empregos e a melhoria da produtividade.	435 000	71,3%		435 000	Costa do investimento e gestão. Provisão de capital de risco para a criação de novos negócios, incluindo a criação de empregos e a melhoria da produtividade.	3 projetos com investimento médio de 145 000 €, financiados a 100% através do Pacto de Trabalho	3	3
	Total	435 000	100%		435 000		3,38 projetos por ano	3	3
	g) Projetos de investimento para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, com o objetivo de apoiar a criação de novos negócios e a expansão dos existentes, incluindo a criação de empregos e a melhoria da produtividade.	250 000	41,4%		250 000	Costa do investimento e gestão. Provisão de capital de risco para a criação de novos negócios, incluindo a criação de empregos e a melhoria da produtividade.	3 projetos com investimento médio de 83 333 €, financiados a 100% através do Pacto de Trabalho	3	3
	Total	250 000	100%		250 000		3,38 projetos por ano	3	3
Total geral	Total geral	1 237 538	100%		1 237 538		33,8 projetos por ano	87	105

coimbra
mais futuro

Plano de Alinhamento e Orçamento para 2020

RIAP